



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria de Política Econômica
Gabinete da Secretaria de Política Econômica

DESPACHO

Processo nº 12100.103054/2021-10

Em atenção ao Ofício nº 1710/2021 - CPIPANDEMIA (SEI nº 16899879), de 30/06/2021, por meio do qual o Senador Omar Aziz, Presidente da CPI da Pandemia, encaminha Requerimento nº 830/2021 (SEI nº 16899921), de autoria do Senador Randolfe Rodrigues, encaminhamos as seguintes informações:

QUESTÃO 1: Os estudos feitos pela equipe da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, citados pelo Secretário Adolfo Sachsida, que indicavam a proximidade da "imunidade de rebanho" e que o levaram a afirmar que era "baixíssima a probabilidade de segunda onda" - <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/chance-denova-onda-de-covid-e-baixissima-diz-secretario-deguedes.shtml>:

RESPOSTA:

QUESTÃO RELEVANTE

1. Conforme o Decreto nº 9.745, de 08 de abril de 2019, as atribuições regimentais da Secretaria de Política Econômica (SPE) podem ser resumidas na formulação e análise de propostas de políticas econômicas. Nessa vertente, avalia os impactos macro e microeconômicos de diversas medidas e políticas públicas com o intuito de possibilitar o suporte ao processo de tomada de decisão do Ministério da Economia, bem como de delinear e justificar as escolhas técnicas de políticas econômicas. Elabora, portanto, cenários econômicos, acompanha e avalia indicadores, e desenvolve pesquisas diagnósticos com o objetivo principal de formular, propor, coordenar e analisar efetivamente políticas públicas que visem a garantir a estabilidade econômica, melhorar a alocação e uso dos recursos públicos, estimular e incentivar o aumento da produtividade dos fatores de produção e dos investimentos, promover maior integração nacional na economia regional e global, preservando-se o equilíbrio das contas públicas, de modo a permitir o crescimento econômico e a expansão da renda e emprego no País.

2. Com base especialmente no artigo 35 do referido Decreto, a SPE deve: II - elaborar cenários econômicos e fiscais de curto, médio e longo prazos, em articulação com outros órgãos do Ministério, com o objetivo de definir diretrizes de política econômica; VI - elaborar estudos e pesquisas para subsidiar a formulação da política econômica. Nesse sentido, a SPE, para fins de projeções, deve elaborar e calcular estimativas de variáveis macroeconômicas para a **Grade de Parâmetros Macroeconômicos, que baliza o processo orçamentário**, provendo aos seus formuladores o cenário-base para o quadro macroeconômico brasileiro no ano em que o orçamento será executado. Ademais, faz estimativas da arrecadação bruta de tributos federais (excluindo-se as arrecadações atípicas) para a **Grade de Cenários e Projeções Fiscal**.

ANTECEDENTES

3. Os efeitos da pandemia no ano de 2020 foram abrangentes, atingindo tanto os aspectos econômicos do país, com uma das maiores recessões dos últimos 100 anos, quanto os sociais, sanitários e educacionais, com um número elevado de mortos e impactos na saúde da população.

4. Assim, pode-se afirmar que o ano passado foi um ano bastante desafiador para a projeção

das variáveis macroeconômicas e fiscais, já que a incerteza do cenário econômico se agravou de forma substancial. A título de exemplo, em fevereiro de 2020, o relatório FOCUS apontava que a mediana das projeções econômicas para o PIB estimava um crescimento ao redor de 2,1% do PIB. Com o início da pandemia, as expectativas foram se deteriorando e, em junho de 2020, diversos analistas e instituições apontavam queda do PIB entre 7% e 10%. O FMI, por exemplo, chegou a projetar uma queda de 9,1% para o PIB brasileiro em 2020; o Banco Mundial, um recuo de 8%; e a CEPAL, uma redução de 9,2%. Entretanto, o Brasil, a partir da rápida resposta conjunta do Governo federal com o Congresso Nacional conseguiu limitar a deterioração da economia e reverter parcialmente as expectativas para 2020, apresentando um melhor resultado do crescimento econômico do que o inicialmente esperado. A queda do PIB em 2020 foi de 4,1%, cujo crescimento superou a média dos países da América Latina e Caribe, segundo os dados do próprio FMI.

5. Deve-se ressaltar que a SPE, em maio de 2020, alterou a projeção da recessão brasileira para 4,7% e a manteve em boa parte do tempo no ano passado. Essa estimativa foi próxima ao resultado divulgado pelo IBGE, enquanto muitos agentes econômicos projetavam deterioração do PIB significativamente superior, especialmente em meados de 2020, conforme exposto acima. A Nota da SPE “impactos Econômicos da Covid-19”, publicada em maio 2020, pontua que “ao depararmos com essa crise, os modelos normalmente utilizados para estimação e projeção do PIB se mostraram ineficazes a retração abrupta da economia. Esse é um caso clássico de aplicação da crítica de Lucas, que mostra que os modelos tradicionais, baseados em observações passadas, são incapazes de responder apropriadamente às mudanças estruturais”. Dessa forma, devido ao ineditismo e intensidade da crise provocada pela pandemia, diversas mudanças tiveram que ser implementadas para a estimação dos cenários prospectivos. Tal estimação, conforme explicado na nota citada, utilizou algumas hipóteses para estimar os efeitos do distanciamento social na atividade, os quais, fundamentando-se em exemplos de crises passadas que são estilizados na literatura econômica, são necessários para a estimação dos impactos de médio e longo prazo na tendência de crescimento do PIB brasileiro,

6. A Nota, portanto, trouxe elementos que relacionavam os impactos econômicos da crise do coronavírus ao isolamento social, destacando o impacto imediato das restrições à produção e ao consumo, à duração do período de recuperação econômica e ao impacto sobre a trajetória de longo prazo da economia. Na mesma Nota, foi feito também um exercício detalhado dos custos de cada semana de paralisação, a partir da Tabela de Recursos e Usos do IBGE.

7. Na retomada da atividade econômica, o setor agropecuário foi pouco atingido pela pandemia e a indústria e o varejo foram os primeiros setores a se recuperarem. Já o setor de serviços teve uma retomada mais lenta, devido à redução mais severa das suas atividades diante do distanciamento social. Desta maneira, houve um entrelaçamento mais profundo entre as variáveis epidemiológicas e econômicas, uma vez que a recuperação econômica ocorreria à medida que o distanciamento social fosse sendo reduzido e o setor de serviços retomasse suas atividades. Destaca-se que a elevada participação do setor de serviços no PIB, que supera 60%, torna necessário relacionar a atividade econômica, em especial esse setor, com variáveis que outrora não eram comuns aos modelos tradicionais, como distanciamento social, novos casos de Covid, semanas em relação ao pico e vacinação da população. Por esse motivo, inclusive, outros estudos, que discutiram a relação entre a pandemia e o cenário econômico, foram apresentados nos boxes do Boletim MacroFiscal da SPE, tais quais o estudo “Mobilidade, Covid e setor de serviços”, no boletim de novembro/2020, e o “A importância da vacinação em massa para a recuperação econômica”, no boletim de maio/2021.

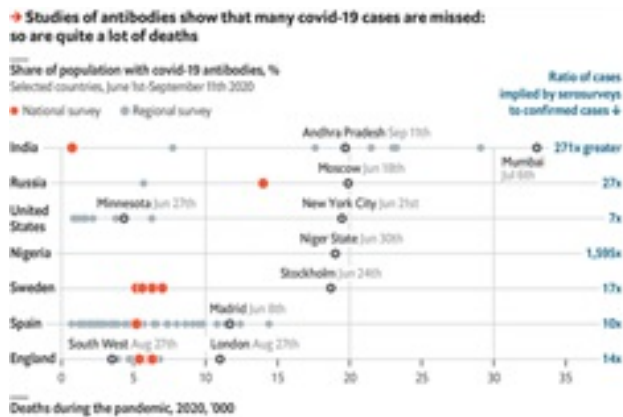
ANÁLISE E CONCLUSÃO

8. No contexto exposto, o Secretário de Política Econômica tomou conhecimento de uma série de informações levantadas pela equipe técnica da SPE acerca da evolução da pandemia, a saber:

a) Estimativas de subnotificação de casos, apontando para a possibilidade de número de infectados no Brasil ser muitas vezes maior do que o reportado, com alguma variação regional. Com relação a este aspecto, é possível citar que o Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS), que reúne colaboradores da PUC-RJ, Fiocruz e Instituto D'Or, estimou que o número de infectados no Brasil seria até 12 vezes maior do que o

reportado e em época semelhante; Rahmandad et al., 2020 reportaram que muitos países teriam 10 vezes mais casos do que o oficialmente apurado. Uma compilação de resultados de inquéritos sorológicos no mundo feita pela revista The Economist (24 de setembro de 2020) indicava para os EUA, por exemplo, que o número de infectados seria 7 vezes o número de casos confirmados (ver Figura 1).

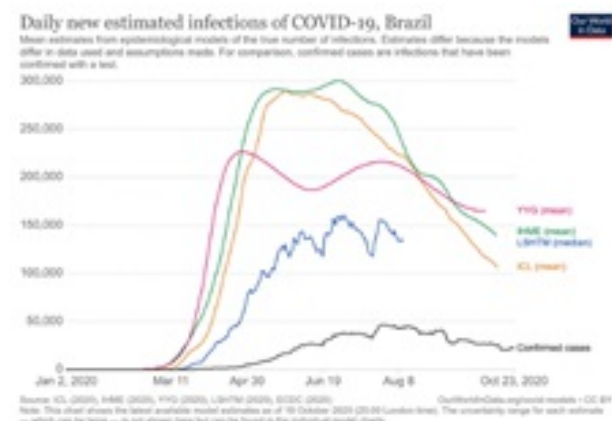
Figura 1 – Compilação Revista The Economist



Fonte: The Economist, Sep24, 2020

b) Estudo publicado na revista Nature (Wu et al., 2020) reportava que o número de infectados nos EUA seria 9 vezes maior que o oficial. Estudo reproduzindo a metodologia da Nature para o Brasil chegou à estimativa de que os casos aqui seriam de 5 a 8 vezes o número oficial (Figueiredo et al., 2020). Ribeiro e Bernardes (2020) concluíram que em MG casos mais graves seriam quase 4 vezes o número notificado e que, considerando-se os casos que não geram hospitalização, o índice de subnotificação seria ainda maior. Modelos epidemiológicos, incluindo o modelo do Imperial College London (ICL) de ampla divulgação, também indicavam que o número real de casos era um múltiplo dos casos confirmados (por exemplo, o ICL sugeria que, no pico de abril (Brasil), o número de casos era aproximadamente 6 vezes maior e em outubro seria em torno de 4 vezes, conforme ilustrado na Figura 2).

Figura 2 – Estimativas de casos por diferentes modelos epidemiológicos

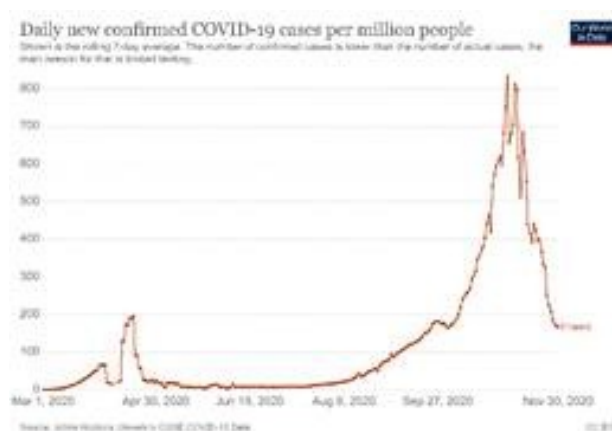


Fonte: OurWorldInData.org 24/10/2021

c) Por fim, dois estudos, um da Universidade de São Paulo (Buss et al, preprint) e outro da Universidade Federal de Pelotas (<http://www.epidemiologia.ufpel.br>), apontavam para a desaceleração da epidemia no Brasil, com base na análise da presença elevada de anticorpos na população em função de taxas de infecção altas e possivelmente pela presença de imunidade pré-existente (imunidade “natural” ou cruzada) (Doshi, 2020).

d) Muitos países haviam experimentado várias semanas (ou até 3 meses como no caso da França – Figura 3) de baixíssimas taxas de contaminação após a primeira onda, havendo indicação de que a segunda onda estaria fortemente associada ao inverno rigoroso do hemisfério norte, também porque não se tinham evidências consolidadas de reinfecções e novas cepas. Diante disso, a expectativa era de que o Brasil (que de meados de outubro a meados de novembro registrava tendência de queda nos casos) seguiria padrão semelhante e gozaria de algumas semanas ou meses de queda e ameaça de repique somente no inverno de 2021, possivelmente, com uma segunda onda branda em função do inverno pouco rigoroso e geograficamente limitado no Brasil. Em adição, no início de novembro, a Pfizer/Biontech anunciou resultados importantes de fase III da vacina, havendo logo em seguida anúncios semelhantes da AstraZeneca/Oxford e anúncios de expectativa de início da vacinação nos EUA e Europa já em dezembro ou início de 2021, o que também induziu ao equívoco de premissas na análise efetuada, que considerou a chegada do inverno no Brasil.

Figura 3 – Evolução de casos confirmados na França até fim de novembro



Fonte: Johns Hopkins Univ.CSSE

e) Por fim, os estudos de Aguas et al. (preprint) sugeriam que o limiar da imunidade coletiva poderia ser bem inferior ao usualmente considerado e, diante disso, as prevalências estimadas conforme descrito no item (a) indicariam a desaceleração da epidemia em algumas regiões.

9. Diante dos estudos descritos no item 8 e informações acessíveis à época (resumidamente: altas prevalências, limiares de imunidade coletiva revisados, indicação de queda e distância da chegada do inverno (no hemisfério sul), ausência de fatos novos relevantes como nova cepas de maior transmissibilidade e expectativa positiva do início da vacinação), **os quais ficaram restritos exclusivamente ao âmbito interno desta SPE**, o Secretário comentou, sobre tal questão, conforme citado pelo Requerimento CPIPANDEMIA 00830/2021: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/chance-denova-onda-de-covid-e-baixissima-diz-secretario-deguedes.shtml>.

10. Posteriormente, entretanto, destaca-se que, em função da reversão da tendência de queda de casos que se verificava em outubro-novembro/2020, o Secretário corrigiu sua fala em apresentação pública do Boletim Macrofiscal: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-de-guedes-se-desculpa-por-dizer-que-probabilidade-de-2-onda-de-covid-19-era-baixa,70003574885>

11. Ressalta-se que a SPE não utiliza nenhum modelo preditivo da pandemia e continua baseando suas projeções em análises econômicas com o mínimo de inferências de natureza epidemiológica.

12. Por fim, deve-se salientar que erros e acertos fazem parte de todas e quaisquer projeções econômicas, o que é sabido e comumente no meio técnico-científico. Esta Secretaria, a propósito, se

orgulha dos sucessivos acertos que vem apontando; sendo, por exemplo, uma das primeiras instituições a estimar que o PIB nacional recuaria menos de 5% no ano de 2020. Além disso, esta Secretaria vem desempenhando suas funções com muita dedicação e seriedade, sempre se pautando por estudos e busca de conhecimento técnico-científico relevantes, bem como focando em temas condizentes com o melhor cumprimento possível de suas incumbências e respectiva aplicação em prol do desenvolvimento econômico do nosso país. Todo o material produzido por esta Secretaria é disponibilizado no site do Ministério da Economia (<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo>) e tem contribuído para o debate nacional econômico do país.

REFERÊNCIAS:

AGUAS, Ricardo et al. Herd immunity thresholds for SARS-CoV-2 estimated from unfolding epidemics of COVID-19 SARS-CoV-2. 2020. Disponível como preprint no medRxiv e bioRxiv.

BUSS, L F. et al. COVID-19 herd immunity in the Brazilian Amazon. Disponível como preprint em medRxiv 2020.09.16.20194787; doi: 10.1101/2020.09.16.20194787.

DOSHI, P. Covid-19: Do many people have pre-existing immunity? BMJ, 2020. 370:m3563.

FIGUEIREDO, E.; POLLI, D.; ANDRADE, B. Estimativa dos níveis de infecção por Covid19 no Brasil https://wp.ufpel.edu.br/ppgom/files/2020/10/ppgom_wpaper_2020_01.pdf

RAHMANDAD, H.; LIM, T-Y; STERMAN, J. Estimating COVID-19 Under-Reporting Across 86 Nations: Implications for Projections and Control, 3 agosto 2020. Disponível na Internet em <https://ssrn.com/abstract=3635047>

RIBEIRO, L. C.; BERNARDES, A. T. Nota Técnica: Atualização da Estimativa de Subnotificação em Casos de Hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda e Confirmados por Infecção por COVID-19 no Brasil e Estimativa para Minas Gerais. CEDEPLAR – UFMG, 2020.

WU, S. et al. Substantial underestimation of SARS-CoV-2 infection in the United States, Nature Communications. v. 11, n. 4507

QUESTÃO 2: Todas as comunicações, e documentos recebidos, com o Ministério da Saúde sobre as projeções, previsões e planejamento para a pandemia no ano de 2021.

RESPOSTA:

NÃO houve qualquer comunicação e/ou troca de documentos do Ministério da Saúde (MS) com a SPE.



Documento assinado eletronicamente por **Aline de Medeiros Dantas, Chefe de Gabinete**, em 05/07/2021, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adolfo Sachsida, Secretário(a) de Política Econômica**, em 05/07/2021, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **16985791** e o código CRC **28591497**.

